

# Posseiros depredam reserva biológica em Cachoeiro

98  
DJ21348

unidades  
de conservação  
geral  
Bananal

Cachoeiro (Sucursal) — Devido à constante invasão de posseiros, a reserva biológica de Bananal, no distrito de Pacotuba — única do Sul do Estado — está tendo suas áreas criminosamente desmatadas e sua fauna extinta. Esta foi a denúncia da presidente da Associação dos Amigos da Bacia do Rio Itapemirim (Aabri), Dalva Vieira Ringuer, declarando ser evidente a falta de fiscalização na área, pois, constantemente, saem do local caminhões carregados de madeira de lei. As marcas recentes de pneus de caminhões na estrada, segundo ela, além das árvores tombadas no caminho, são as melhores provas.

A área total da reserva compreende 300 hectares e conta ainda com espécies florestais da Mata Atlântica, como jequetibá, peroba, guaribu (arueira) e sapucaia entre outras. Quanto à fauna, apesar da constante caça predatória, ainda existem no local bandos de barba-dos — que descem das matas em época de chuvas, as pacas, quase extintas, e os jacus, que apesar de ser natural do local, já não é visto mais pelas pessoas que moram próximo à reserva.

## Invasão

Os posseiros que moram perto da floresta pertencem à comunidade negra de Monte Alegre. Por serem “sem-terra”, foram invadindo lentamente a área ao redor das matas. Hoje, segundo Dalva Vieira, pode-se observar as casas dos colonos rodeadas de plantações de café e banana, “acompanhadas de um grande número de espécies florestais nativas, derrubadas para o cultivo das culturas”, sublinhou.

A reserva, que está localizada em terras da Emcapa, foi tombada como área de preservação permanente, em 30 de setembro de 1985, data que, segundo a técnica do órgão, Maria Marta Salgado, o Conselho Estadual passou a responsabilidade de fiscalização para o IBDF. “Até então”, afirmou, “a Emcapa se ocupava da autuação”. Segundo ela, foi através de um comodato com a Empresa Brasileira de Assistência Técnica que o órgão conseguiu que a floresta e outros vegetais do local fossem considerados de “preservação permanente”.

## Levantamento

Contudo, o IBDF ainda não compareceu ao local. Segundo



O desmatamento indiscriminado está acabando com a madeira de lei

Marta Salgado, o órgão está fazendo um levantamento, mas que, toda vez que é acionado, comparece na região. No entanto, admitiu que se a Emcapa não tivesse no local, a devastação seria pior. Sobre a extensão da reserva e da constante derrubada de matas e caça, por pessoas da comunidade, declarou que a área é grande e, mesmo com a boa vontade que possuem, o seu número de fiscais é reduzido. “E a fiscalização torna-se por isto difícil”, salientou.

A reserva biológica, que tem hoje o seu “miolo” quase que totalmente desmatado, não possui, por parte da Emcapa, uma autorização de fiscalizar limites de terra dos colonos. Funcionários do órgão desconhecem o fato de as pessoas que moram na mata serem “invasores” e sem escritura da propriedade. No entanto, há poucos meses, segundo depoimentos de pessoas da localidade, os “sem-terras” promoveram uma invasão mais caracterizada na região.

## Documentação

Para Dalva Ringuer, o problema é grave e o objetivo da fiscalização não deve ser o de expulsar o posseiro do local, pois ocorreria um problema maior. Segundo dis-

se, o IBDF deveria demarcar a área em que os colonos estão situados e fornecer-lhes documentos de posse da terra. Acredita que com esta medida os posseiros não ultrapassariam mais os limites. “Porque assim, o órgão responsável pela fiscalização poderia expulsá-los, quando fossem além de suas terras”, sublinhou.

Segundo ela, os grandes “vazios” que a mata possui não podem ser explicados, tão-somente porque a floresta não é condensada. Afirmou que os grandes espaços na floresta são acompanhados pelo desmatamento, e que nem mesmo os vigias das reservas negam que constantemente saem caminhões repletos de madeira.

Marta Salgado, declarou saber da existência desses fatos e, por isto, acrescentou que o povo precisa ajudar a fiscalizar, “a exigir mais”, salientou. Segundo ela, os órgãos que atuam neste setor não são beneficiados por medidas governamentais, e devido a isto, não dispõem de verbas suficientes para atuarem como deviam. “É preciso conscientizar o povo, e é por isto, que abrimos a nossa reserva a visitas de escolas, para que as crianças lutem, pelo que de fato é delas”, sublinhou.